

Histórias, saberes e práticas das mulheres nas florestas, nos campos, nas águas, nas cidades das Amazônias: entre imagens e movimentos

Em algumas edições da revista *Gênero na Amazônia*, as propostas de dossiê favoreciam um tema determinante para a distribuição dos olhares sobre múltiplas faces das mulheres amazônicas. No Edital 23/2023, este foco enredou-se no dossiê **“Histórias, saberes e práticas das mulheres nas florestas, nos campos, nas águas, nas cidades das Amazônias: entre imagens e movimentos”**¹. O alargamento temático favoreceu-se de olhares sobre as mulheres e suas pluralidades, com vistas a oportunizarmos debates que não se encerrem neste ou naquele aspecto de suas identidades étnico raciais, ou aqueles referentes às atividades que realizam no chamado mundo do trabalho, ou às atividades referentes às diferentes cosmologias que estão intimamente ligadas aos seus territórios.

Os artigos que recebemos² e que foram aqui publicados estão ligados a questões relativas às realidades de mulheres indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhas, estudantes, entre outras. A dimensão das artes nas imagens nesse mundo feminino em geral – cinema, poesia, música, literatura – traz à tona as linguagens sobre essas mulheres em suas diferentes expressões de identidades sociais. Como nesse viver das mulheres o aspecto da violência doméstica é um eixo destacado de suas denúncias e dos estudos apresentados, a questão se coloca como uma das evidências mais propositivas e reveladoras de profissionais que tratam da saúde e do corpo feminino.

Os artigos trazem como aportes teóricos e metodológicos a interseccionalidade tão cara aos estudos sobre relações sociais de gênero, geração, raça/etnia e classe social.

O feminismo, nessa ampla margem de trabalhos, se estende por toda a expressão singular desse viver feminino em que o embate se dá pelas margens das rupturas com o sistema patriarcal, que intenta submeter espaços e corpos, mas recebe o impacto da guerra das mulheres contra as hierarquias e o centro do poder que esse sistema opera.

Os artigos tratam dos vários feminismos amazônidas que se mantém fortes nas lutas pelos direitos à diversidade, contra o racismo estrutural étnico-racial-machista, em favor à vida e aos espaços onde transitam.

Os artigos estão divididos em 3 seções: a.) Relatos de Pesquisa Empírica; b.) Relatos de Experiências; e c.) Resenha. Entretanto, nesta Apresentação, agrupam-se entre cinco temáticas: Violência de Gênero e Seus Enfrentamentos; Interseccionalidade na Política e na Academia; Educação e o Modo de Viver na Zona Rural; Mulher, Arte e Literatura; Mulher, Maternidade e Saúde.

O tema *Violência de Gênero e Seus Enfrentamentos* destacou 5 artigos. Dois apresentam pesquisas na área da Terapia Ocupacional, um tratando **“A compreensão de acadêmicas de Terapia Ocupacional acerca da cultura do estupro e suas implicações em ocupações de mulheres”** e o outro sobre **“O enfrentamento da violência de gênero pelo olhar de mulheres sob cuidados da Terapia Ocupacional”**.

O primeiro, assinado por Monise Isabelly Sousa Soares, Ingrid Bergma da Silva Oliveira, Débora Ribeiro da Silva Campos Folha e Andréa Bentes Flores (2023), com base em uma investigação qualitativa, do tipo cartográfica, método que “permite explorar a singularidade emergente das realidades estudadas, além de compreender o modo como vem sendo utilizada nas pesquisas” (IBGE). As participantes do estudo foram 8 acadêmicas de Terapia Ocupacional, com a coleta de dados de modo

¹ Agradecemos à Profa. Dra. Denise Machado Cardoso (PPGSA/UFPA) a parceria na elaboração da justificativa do dossiê.

² Foram recebidos 28 artigos, e após as avaliações duplo cego de pareceristas, para esta edição, foram aceitos 14, ficando alguns a submeter para nova rodada de avaliação, após correções recomendadas.

online via *Google Forms* e 3 encontros presenciais, através de um grupo focal. Nesse aspecto, as autoras procuram “descrever a compreensão de jovens universitárias de um Curso de Graduação em Terapia Ocupacional sobre a cultura do estupro e suas implicações sobre as ocupações de mulheres”.

O segundo artigo, de Pamela Renata Gomes da Silva e Ingrid Bergma da Silva Oliveira, foi realizado “com um grupo de 10 mulheres, acompanhadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Ilka Brandão, na cidade de Belém-PA”, utilizando o método do grupo focal, com a abrangência sobre as histórias de vida das mulheres e suas expressividades.

No terceiro artigo sobre a questão da violência contra a mulher, **“A Importância da Atuação do Fórum de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres- FEV para a Efetivação dos Direitos das Mulheres no Município de Ananindeua/Pa”**, a autora Máira Bianca Sarmanho propôs-se a demonstrar o protagonismo desse Fórum na efetivação dos direitos das mulheres no município de Ananindeua/PA. Utilizou-se da pesquisa documental, a partir da técnica qualitativa de informação, da revisão bibliográfica e do questionário com dezessete (17) perguntas abertas e fechadas enviado para o e-mail das duas assistentes sociais envolvidas no processo de criação do Fórum. A análise dos dados confirmou esse protagonismo desde sua criação, como instrumento estratégico de fortalecimento e efetividade dos direitos das mulheres, em Ananindeua.

Thaísa Carvalho Batista Franco de Moura fez pesquisa exploratória, explicativa e dedutiva e de natureza quantitativa para analisar **“A violência contra a mulher na Região Norte do Brasil: reflexões a partir da literatura nacional”**. Apresenta os índices de feminicídio mais preocupantes nos Estados de Rondônia e Roraima, em 2022, com o cenário do feminicídio em maiores índices em comparação a 2021. O desenvolvimento de políticas públicas e o compromisso dos gestores públicos, além do corte na liberação de armas, seriam as possibilidade para arrefecer o índice de violência contra a mulher e de feminicídio no Brasil.

O quinto texto com o foco na violência doméstica contra a mulher, **“Notas sobre a experiência da produção audiovisual durante uma pesquisa de doutorado sobre estupro na(s) Amazônia(s)”**, da autora Mailô Andrade, reflete sobre a experiência de produzir audiovisual sobre os sentidos do estupro na Amazônia, durante uma pesquisa de doutorado em Direito Penal. Cinema e pesquisa acadêmica favoreceram um processo de construção coletiva da obra visual, compondo uma parte do trabalho de campo da autora e reflexão nessa primeira parte da sua tese.

Duas produções abraçam a temática *“Interseccionalidade na política e na academia”*. Em **“A Formação de Professoras do Curso de História pelo PARFOR em Torno das Relações Étnico-raciais em Cametá (PA)”**, a autora trata, por meio da análise das entrevistas feitas com as educadoras participantes, dos percursos, dificuldades e assimilação que elas obtiveram no decorrer da formação ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica (PARFOR); em especial, como a única disciplina do curso voltada às relações étnico-raciais – denominada “História da África” –, influenciou tais mulheres em suas buscas por mais informações quanto à memória do continente africano, no reconhecimento das diferenças e, até mesmo, no combate ao racismo dentro de sala de aula.

Essa temática encontra-se presente nos relatos de pesquisa de Mariana Costa da Silva, Carlos Augusto da Silva Souza e Jade Neves Moreira, **“A representação de mulheres negras na política brasileira: um estudo da interseccionalidade entre raça e gênero nas eleições municipais de 2016 e 2020”** – quanto à luta das mulheres negras –, com análises interseccionais entre o gênero

e a raça, observando a sub-representação das mulheres negras no cenário da política brasileira, com análise dos dados das eleições municipais do Brasil de 2016 e 2020. Procuram as diferenças entre o perfil sociopolítico das mulheres negras em comparação com as mulheres brancas, e a vulnerabilidade e desigualdade sociais que atingem a vida dessas mulheres, e de que forma isso as afeta na esfera eleitoral.

Educação e o Modo de viver na Zona Rural é um tema observado em três produções nesta edição: **“Educação Superior do Campo, Juventude Ribeirinha e Práxis na Amazônia Paraense: a promoção da auto-organização das egressas em seus territórios”**; **“Memórias Silenciadas: os modos de viver das quebradeiras de coco de São Miguel do Tocantins”** e **“É Torü Maĩ: Huito Nuestro Espíritu”**.

O estudo de Larissa de Nazaré Carvalho de Aviz e de Monica Castagna Molina apresenta resultado parcial da pesquisa de tese que tem como objetivo compreender as contribuições do processo formativo da Licenciatura em Educação do Campo-LEdoC – da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Abaetetuba/PA, para a promoção da auto-organização das jovens ribeirinhas egressas deste curso em seus territórios, através da análise de sua práxis em diferentes espaços sócio profissionais e comunitários. A pesquisa de campo e a entrevista semiestruturada foram realizadas na ilha do Capim, em março de 2023, com uma jovem ribeirinha egressa da LEdoC, essencial para ouvir e visibilizar a história, trajetória e atuação da mesma no território amazônico tocantino na sua auto-organização dos movimentos sociais em relação ao projeto portuário da Cargill S.A., na região da ilha do Capim e Xingu.

Na pesquisa de Juscelino Laurindo dos Santos e de Wiliana Carneiro Carvalho, as memórias e as narrativas das quebradeiras de coco da cidade de São Miguel do Tocantins, na região do Bico do Papagaio/TO, têm destaque. O artigo traz, por meio dos relatos dessas mulheres, suas identidades, culturas e tradições, assim como suas estratégias de resistência na luta por terra e permanência no território em que estão inseridas – e que, constantemente, procura negar sua existência.

Já no artigo de Mayra Ricardo Zuluaga e de Sandra Fernández Sebastián – a “narrativa é tecida a partir da voz e das experiências de uma professora Magütá, que aprendeu a conhecer as histórias de seu território caminhando e ouvindo os *tü* (fios) que lhe foram soprados por *naineküãe’nae*, o espírito da floresta. Esta trilha sonora narrativa leva-nos ao encontro com o *huito* (jenipapo), fruto que deu origem a um povo nascido do seu farelo ralado e misturado com um coração. No líquido espremido de sua essência, revelam-se as raízes-vida de uma mulher amazônica, aproximando-nos do sentir que tem do ventre materno que a sustenta.” (ZULUAGA; SEBASTIÁN, 2023).

Dentro da temática *“Mulher, Arte e Literatura”*, dois artigos e uma resenha estão inclusos. Em **“Discursos da Mulher Prostituta em Menina que Vem de Itaiara”**, Guthemberg Felipe Martins Nery e Laura Maria Silva Araújo Alves abordam uma trama ficcional de cunho documental, da escritora paraense Lindanor Celina, acerca de duas personagens femininas prostitutas, na Amazônia dos anos de 1920 e 1930, seguindo a perspectiva discursiva de Bakhtin (1981), retratando estas personagens a partir de “valores ideológicos como mulheres-damas, sedutoras, insubmissas e transgressoras, diferente do estereótipo de mulheres recatadas e do lar” (NERY; ALVES, 2023).

Ocupando espaço nesta temática, Maria Cristina Simões Viviani, em **“Relações de Gênero e Cultura Material na Produção da Artista Paraense Elisa Arruda”**, por meio de um viés antropológico, discorre acerca das relações do corpo da mulher com o seu ambiente privado,

analisando a influência dos objetos na construção de quem somos através das obra da artista Elisa Arruda.

A apreciação do livro **“Flor de Gume”**, da escritora paraense santarena Monique Malcher de Carvalho, é analisado pelas resenhistas Jéssica Pingarilho Batista e Suzana Farias Rabelo, e leva a pensar, através dos relatos da autora, que é jornalista, antropóloga e artista plástica, sobre os sentimentos de perda, de ódio etc., e o quanto as relações podem nos afetar, “deixando marcas ou costurando buracos não preenchidos antes” (BATISTA; RABELO, 2023). Em 2021, Monique Malcher foi agraciada com um dos maiores prêmios da literatura nacional: o Prêmio Jabuti na categoria Contos, por esse livro, publicado em 2020.

No tema *Mulher, maternidade e saúde*, o artigo **“Mães Acompanhantes de Crianças com Cardiopatia Congênita: vivências em contexto de hospitalização em Belém do Pará”**, Amanda Cristina Ribeiro da Costa e Rivânia da Silva Lima, inscritas no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Cardiovascular da Universidade do Estado do Pará, na área do Serviço Social, aplicaram pesquisa exploratória de cunho qualitativo, utilizando o método investigativo histórico dialético com vistas a conhecer as vivências de mães que se encontram como acompanhantes de crianças em tratamento hospitalar devido a cardiopatias congênitas, no município de Belém, Estado do Pará. Por meio dos relatos dessas mulheres, observaram as várias dificuldades porque passam com suas crianças doentes, seja na busca pelo socorro necessário a estas, no desconforto dos quartos de hospital, seja no fato de serem acompanhantes solo e/ou que estão distantes de casa e sem apoio familiar – pois, em sua maioria, moram fora da capital –, e na pressão social imposta a elas pelo fato de serem mulheres, sofrendo reprimendas, inclusive, pelas normas e por funcionários dos hospitais em que seus filhos se encontram internados, às vezes, por meses. A melhoria do serviço público de saúde e o apoio durante este processo são pontos que emergiram na conclusão do estudo.

As sínteses deste coletivo de temas apresentados para esta publicação oferecem uma primeira observação sobre o que está sendo desenvolvido entre estudos, pesquisas e relatos de experiência no espaço amazônico, com base em metodologias diversas, sobre a situação das mulheres e a perspectiva de gênero, fortalecendo-se o compromisso de sua publicização com o rigor necessário e as frestas das várias áreas das Ciências Humanas.

Belém/PA (Amazônia/Brasil), julho de 2023.

Maria Luzia Miranda Álvares

*Doutora em Ciência Política. Docente voluntária da Faculdade de Ciências Sociais/UFPA.
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Eneida de Moraes” sobre Mulher e
Relações de Gênero-GPEM*

Ana Carolina Branco

*Especialista em Produção Audiovisual/Estácio Belém.
Graduada em Design de Produto/IESAM.*

Sandra Maria Miranda Álvares

Mestre em Psicologia; Teoria e Pesquisa do Comportamento Humano e Animal (UFPA).